

“PEIXES” COMO TEMA GERADOR: O RETORNO DA PESQUISA DE ICTIOLOGIA EM CANAÃ, MS¹

Julia Schadeck Locatelli (Centro de Ciências Biológicas – UFSC)
Max David Yamauchi Mansur Levy (Centro de Ciências Biológicas – UFSC)
Bruna Luiza Amante (Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFSC)

Introdução

Este trabalho é resultado do projeto de extensão que consistiu do retorno da pesquisa realizada sobre a estrutura de comunidade dos peixes de dois rios da Serra da Bodoquena, o córrego Azul e o Salobrinha, no Assentamento Canaã, sudoeste de Mato Grosso do Sul. Este assentamento, originado na década de 1980 atualmente conta com aproximadamente 40 famílias. Tangencia a borda nordeste do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, sendo que uma pequena parcela, 34 lotes, localiza-se totalmente ou parcialmente dentro do parque, enquanto o restante encontra-se em zona de amortecimento (Ribeiro, 2010). Além disso, grande parte das propriedades encontram-se em Áreas de Proteção Permanente.

Como resultado da demanda da própria comunidade e refletindo sobre a necessidade da maior difusão do conhecimento, principalmente em pesquisas na área de ecologia, que geralmente visam à conservação biológica, foi proposto e desenvolvido o projeto de extensão, através do retorno da pesquisa.

Desenvolvimento

As atividades foram realizadas na Escola Municipal José Gonçalves da Silva, localizada dentro do assentamento Canaã. Atualmente conta com 25 alunos da pré-escola ao 9º ano em classes multisseriadas, divididos em dois grupos para a realização das atividades. Previamente aos encontros com a comunidade do Assentamento Canaã, foram elaborados pelos participantes do projeto diversos materiais para divulgação, como cartazes educativos sobre a ecologia dos rios e peixes, pôsteres com imagens e nomes dos peixes e um flanelógrafo interativo sobre ecologia.

Um dos pontos centrais das atividades foi realizar um diálogo com os alunos, mostrando a eles os peixes da região e questionando-os sobre o seu conhecimento sobre as espécies, seu comportamento e sua relação com ser humano. Apesar de poucas crianças relatarem conhecer os rios citados, algumas sabiam os nomes dos peixes e seus hábitos alimentares, principalmente devido a pesca em outros locais. Ao final, foi construída uma lista com os nomes populares dos peixes, além de outras curiosidades que sabiam. Adentrando no campo da educação e ciências, surgiram nessa atividade vários questionamentos, como hábitos e classificação dos seres vivos (peixe, réptil, mamífero, etc). Foi proporcionado ainda aos alunos atividades artísticas de desenho e pintura relacionado aos peixes, buscando que mostrassem suas características físicas, ecológicas e o habitat.

Ademais, foi realizada dinâmica com flanelógrafo, em que cada criança recebeu alguns elementos do local (peixes, gado, ser humano, outros vertebrados e invertebrados, plantas, casas, etc.) e colocaram onde acharam mais adequados na paisagem que simulava Canaã. Paralelamente, buscou-se intervir com problemáticas ambientais, refletindo também

¹ Projeto financiado pela Pro Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina através do edital pró-extensão de 2012.

sobre o papel do ser humano no ecossistema, na manutenção da mata ciliar e na valorização dos rios como ambientes extremamente biodiversos e importantes. Procurou-se salientar as questões ambientais considerando a indissociabilidade e interdependência dos elementos sociais e ecológicos (Higuchi, 2003), nesse caso o ser humano e os animais de criação também estavam presentes.

Apesar de o objetivo inicial ter sido retornar o conhecimento adquirido na pesquisa realizada no local, pensamos que a partir da temática dos peixes foi gerada uma reflexão sobre o entorno de Canaã. Legitimando esta experiência, Krasilchik (1985) afirma ser adequado partir de problemas concretos do cotidiano dos alunos e suas comunidades.

Considerações finais

Compreendido o cenário de alto valor natural e ecológico, percebeu-se a importância e o dever de se retornar a pesquisa realizada. Dentro deste contexto, observou-se a relevância da promoção de uma educação voltada aos aspectos locais e, especialmente, instigar a reflexão sobre as maneiras como essas pessoas vêm e interagem com o meio, trabalhando no sentido de desenvolver o conhecimento das ciências para promover nos alunos a capacidade de assumirem posições face aos problemas, buscando resolvê-los (Krasilchik, 1985). Tem-se consciência que esta experiência foi breve, porém ofereceu um contato inicial, como um primeiro passo para um longo caminho de conhecimento e reflexão sobre o meio ambiente local e sua relação com o conhecimento de ciências.

Referências

- HIGUCHI, M. Crianças e Meio Ambiente: dimensões de um mesmo mundo. In: NOAL, F.O; BARCELOS, V.H.L. (Orgs) Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- KRASILCHIK, M. Ensinando ciências para assumir responsabilidades sociais. Revista de Ensino de Ciências, nº 14, 1985.
- RIBEIRO, A. Unidades de Conservação e Reforma Agrária: O social e o Ambiental no Parque Nacional da Serra da Bodoquena. 2010. 114f. Tese (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2010.